

PROTEÇÃO DE PLANTAS

Influência da Época de Colheita e do Genótipo de Cana-de-açúcar sobre a Infestação de *Mahanarva fimbriolata* (Stal) (Hemiptera: Cercopidae)

LEILA L. DINARDO-MIRANDA¹, JOSÉ M.G. FERREIRA² E PAULO A.M. CARVALHO²

¹Instituto Agrônomo, Centro de Cana-de-açúcar, Estação Experimental de Piracicaba, Caixa postal 28, 13400-970, Piracicaba, SP.

²Usina Colorado, Fazenda São José da Glória, Caixa postal 51, 14790-000, Guaira, SP.

Neotropical Entomology 30(1): 145-149 (2001)

Effect of Harvest Period and Sugarcane Variety on *Mahanarva fimbriolata* (Stal) (Hemiptera: Cercopidae) Infestation

ABSTRACT – The objective of this work was to study the effect of harvest period and sugarcane genotypes on *Mahanarva fimbriolata* (Stal) infestation. Under field conditions, 18 genotypes were harvested in three periods: May, August and October. The highest root froghoppers populations were obtained in the field where sugarcane was harvested in May, probably because, during summer, when the root froghopper attack is more intensive, the plants were more grown. In consequence, the soil was more shaded and humid, favouring the root froghopper development. The genotypes IAC83-2396, SP80-1842 and RB825336 were severely attacked and were preferred by the pest. The cultivars RB72454, RB835486 e IAC86-2210 also presented high populational levels. IAC82-3092, IAC87-3197 and PO86-1107 presented the smallest pest infestations.

KEY WORDS: Insecta, root froghopper, *Saccharum* sp.

RESUMO – O efeito da época de colheita e dos genótipos de cana-de-açúcar sobre a infestação da cigarrinha das raízes, *Mahanarva fimbriolata* (Stal), foi avaliado em um campo experimental, contendo 18 genótipos e no qual as colheitas foram efetuadas em três épocas: maio, agosto e outubro. As maiores infestações das cigarrinhas ocorreram no campo em que a cana-de-açúcar foi colhida em maio, provavelmente porque durante o verão, quando o ataque das cigarrinhas das raízes foi mais intenso, a cultura colhida em maio apresentou plantas maiores que aquelas colhidas em agosto ou outubro, o que contribuiu para o melhor sombreamento do terreno e, conseqüentemente, maior umidade no solo, favorecendo significativamente o desenvolvimento da praga. Entre os genótipos avaliados, IAC83-2396, SP80-1842 e RB825336 foram severamente atacados, sendo considerados os preferidos pela praga. As cultivares RB72454, RB835486 e IAC86-2210 apresentaram níveis populacionais de *M. fimbriolata* um pouco menores que aqueles encontrados nos genótipos anteriores, porém também elevados. Entre os genótipos menos infestados pela cigarrinha das raízes podem ser citados IAC82-3092, IAC87-3187 e PO86-1107.

PALAVRAS-CHAVE: Insecta, cigarrinha das raízes, *Saccharum* sp.

A eliminação da prática da queima dos canaviais antes da colheita, no Estado de São Paulo, tem provocado alterações nas populações de insetos, em função das mudanças no agroecossistema (Arrigoni 1999). Pragas até então secundárias ou de pequena importância econômica têm-se tornado relevantes para a cultura. O exemplo mais notório é o das cigarrinhas das raízes, *Mahanarva fimbriolata* (Stal). Até recentemente, essa praga era considerada importante

somente em algumas regiões do Nordeste, especialmente Sergipe e Bahia, com danos significativos em algumas plantações (Mendonça *et al.* 1996). No Estado de São Paulo, sua importância vem aumentando gradativamente, especialmente em locais de temperatura elevada, visto que as condições de alta umidade proporcionadas pela abundante cobertura vegetal deixada no solo, em função da colheita de cana sem queimar, são bastante favoráveis às cigarrinhas.

Além disso, a despalha de cana a fogo, antes da colheita, contribuiu para a destruição significativa de todas as formas biológicas da praga, especialmente dos ovos em diapausa (Balbo Jr. & Mossim 1999, Dinardo-Miranda 1999).

Estudo conduzido em campo na Usina Colorado, em Guaíra – SP, por Dinardo-Miranda *et al.* (1999), indicou que as perdas causadas pela praga, em infestações severas, podem ser significativas em função da época de colheita e da cultivar empregada. No experimento, conduzido com o objetivo de avaliar o comportamento de clones promissores e cultivares comerciais, em três épocas de colheita, os autores verificaram que, após o ataque intenso de cigarrinhas nas raízes, no verão de 1997/98, as reduções na produtividade do primeiro para o segundo corte foram altamente significativas, especialmente nas colheitas de agosto e outubro, estando, em média, ao redor de 42,2% (65,2 t/ha) e 44,8% (64,8 t/ha), respectivamente. Para a colheita de maio, a quebra de produtividade foi de somente 7,1%. Considerando somente o campo experimental cuja colheita se deu em outubro, foi estimada a produção de cada genótipo, quando atacado ou não pelas cigarrinhas. Neste caso, as perdas causadas pela praga atingiram valores médios de 56,4 t/ha (41,4%), sendo superiores a 70 t/ha para os clones IAC83-2396, IAC83-4107, IAC85-3229 e PO86-1107 e para a cultivar IAC86-2210. Mesmo os genótipos menos afetados, IAC82-3092 e IAC83-2405, apresentaram quebras de produtividade ao redor de 30 t/ha, altamente significativas.

Dada a recente importância econômica da cigarrinha das raízes, *M. fimbriolata*, e a escassez de estudos conduzidos nas condições paulistas, o trabalho teve por objetivo avaliar a influência da variedade e da época de colheita sobre a infestação da praga.

Material e Métodos

Para avaliar o desempenho de clones promissores, oriundos do Programa de Melhoramento Genético da Cana-de-açúcar do Instituto Agrônomo (IAC), em três épocas de colheita, instalou-se um experimento na Usina Colorado, em Guaíra – SP, em área de Latossolo roxo distrófico e colheita de cana queimada, com plantio em 19/03/96. O delineamento estatístico foi o de blocos ao acaso, com 14 repetições. As parcelas foram representadas por cinco sulcos de 8 m, em espaçamento de 1,5 m e receberam os genótipos em estudo, ou seja, os clones IAC81-1032, IAC83-1313, IAC83-2285, IAC83-2396, IAC83-2045, IAC83-4107, IAC85-3229, IAC87-3184, IAC87-3187 e PO86-1107, as cultivares IAC82-2045, IAC82-3092, IAC86-2210, IAC87-3396, além das cultivares RB72454, RB825336, RB835486 e SP80-1842, utilizadas como padrões. O primeiro corte foi efetuado em três épocas, em 1997: as repetições de 1 a 4 foram colhidas em 20/05, as repetições 5 a 10 em 22/08 e as repetições 11 a 14 em 29/10. O segundo corte foi efetuado novamente em três épocas, 12 meses após o primeiro, ou seja, em 17/05/98, 27/08/98 e 29/10/98. Logo após os dois cortes ocorreu intenso ataque da cigarrinha das raízes, em toda área experimental. Os níveis populacionais da praga foram determinados em cinco avaliações, feitas mensalmente a partir de novembro de 1998. Para tanto, em um ponto de

2 m, em uma das ruas centrais de cada parcela, foram contados os adultos nas folhas e cartuchos das plantas, ninfas e adultos nas raízes. Para visualizar as ninfas e adultos nas raízes, estes foram retirados da região radicular, na subsuperfície do solo, com auxílio de um palito de madeira, com cerca de 20 cm de comprimento e 0,5 cm de diâmetro. Para análise estatística, os dados de infestação foram transformados em raiz quadrada de $(x + 1)$.

Resultados e Discussão

Visto que a grande maioria dos insetos encontrados durante as amostragens constituiu-se de ninfas nas raízes, as análises foram feitas agrupando estes dados aos de adultos nas folhas e nas raízes.

Analisando os dados médios dos 18 genótipos avaliados, as infestações da cigarrinha das raízes foram geralmente mais elevadas na cultura colhida em maio (Tabela 1). Estas diferenças populacionais entre os campos colhidos nas diversas épocas podem ser atribuídas ao tamanho das plantas, quando da ocorrência da praga. Durante o verão, quando o ataque da cigarrinha das raízes é mais intenso, a cultura colhida em maio apresentou plantas maiores que aquelas colhidas em agosto ou outubro, devido ao maior tempo de rebrota, o que contribuiu para o melhor sombreamento do terreno e, conseqüentemente, maior umidade no solo, favorecendo significativamente o desenvolvimento da cigarrinha. Considerando os dados de Dinardo-Miranda *et al.* (1999), nos quais as perdas de produtividade agrícola devido ao ataque das cigarrinhas, neste mesmo campo experimental, foram maiores quando a colheita se deu em agosto e outubro (42,2 e 44,8% respectivamente) e menores, quando a cultura foi colhida em maio (7,1%), pode-se concluir que, embora com maiores populações de cigarrinha em suas raízes, a cultura colhida no início de safra suporta melhor o ataque da praga, provavelmente porque as plantas estão mais desenvolvidas, com vários entrenós. Além disso, a cultura passa por um curto período de estresse hídrico, entre o final da época de ocorrência das cigarrinhas e a colheita. Os campos colhidos em agosto e outubro sofrem o ataque quando suas plantas estão ainda pouco desenvolvidas e, após ele, o longo período de estresse hídrico até a colheita não favorece a recuperação das plantas, fazendo com que os danos provocados pelas cigarrinhas sejam acentuados nestas condições.

Também é possível verificar que não ocorreu um pico populacional muito nítido, em todas as épocas de colheita (Tabela 1). Observou-se uma redução significativa nas populações no final de fevereiro, devido à falta de chuva neste período, e em abril, com o final das chuvas e início do inverno. Para o campo colhido em outubro, a alta infestação inicial se justifica pelo fato de que a amostragem foi feita logo após a colheita, num período bastante chuvoso. Portanto, é provável que, mesmo antes da colheita, as populações da praga já estivessem se elevando e a queima para despalha não tenha contribuído para uma redução significativa delas, visto que não eleva a temperatura do solo subsuperficialmente (Degaspari *et al.* 1983).

Em todas as épocas de colheita, foram observadas

Tabela 1. Infestação de *M. fimbriolata* (ninfas + adultos/m de sulco) em cana-de-açúcar colhida em três épocas, de acordo com a data de amostragem (médias de 18 genótipos). Usina Colorado, Guaíra, SP.

Época de colheita	Data de amostragem				
	10/11/98	28/01/99	28/02/99	26/03/99	28/04/99
Maio	17,3 + 2,7 a	18,1 + 2,5 a	5,5 + 0,7 a	10,9 + 1,2 a	0 + 0,0 a
Agosto	7,2 + 1,0 b	7,9 + 0,6 b	4,3 + 0,4 a	9,9 + 0,7 ab	0,2 + 0,1 a
Outubro	20,5 + 1,8 a	1,6 + 0,2 c	2,2 + 0,3 a	7,3 + 0,9 b	0 + 0,0 a

Médias na mesma coluna, seguidas por letras iguais, não diferem entre si pelo Teste de Tukey, a 5% de probabilidade.

significativas diferenças entre os genótipos estudados (Tabelas 2 a 4). Nas parcelas colhidas em maio e amostradas em 28/01/99, nas quais foram detectadas as maiores

IAC82-2045, RB72454, RB825336, RB835486 e os clones IAC83-2045, IAC83-4107 e IAC85-3229 também apresentaram elevadas populações da praga, na primeira

Tabela 2. Infestação de *M. fimbriolata* (ninfas + adultos/m de sulco) em genótipos cana-de-açúcar, colhidos em maio, de acordo com a data de amostragem. Usina Colorado, Guaíra, SP.

Genótipo	Data de amostragem				
	10/11/98	28/01/99	28/02/99	26/03/99	28/04/99
IAC81-1032	18,5 + 8,5 abc	9,5 + 1,2 c	7,1 + 4,4 abc	5,9 + 0,8 bc	0,0 + 0,0 a
IAC82-2045	17,3 + 7,8 abc	15,4 + 3,2 bc	5,1 + 1,2 abc	3,4 + 0,6 c	0,0 + 0,0 a
IAC82-3092	11,3 + 5,0 bc	8,9 + 2,8 c	1,4 + 0,7 c	6,6 + 4,3 bc	0,1 + 0,1 a
IAC83-1313	27,8 + 9,7 ab	11,5 + 3,7 bc	4,9 + 1,8 abc	8,9 + 1,4 abc	0,0 + 0,0 a
IAC83-2285	12,3 + 8,3 abc	9,9 + 0,9 bc	3,0 + 1,0 abc	8,4 + 2,4 abc	0,1 + 0,1 a
IAC83-2396	36,3 + 5,3 a	67,7 + 22,4 a	14,5 + 3,7 a	23,1 + 8,4 ab	0,0 + 0,0 a
IAC83-2045	8,8 + 5,1 c	9,9 + 3,2 bc	1,9 + 0,6 bc	14,8 + 2,3 abc	0,1 + 0,1 a
IAC83-4107	23,3 + 10,7 ab	24,3 + 15,4 abc	4,3 + 1,2 abc	13,5 + 6,7 abc	0,0 + 0,0 a
IAC85-3229	14,8 + 3,3 abc	14,2 + 3,0 bc	4,3 + 2,4 abc	9,3 + 2,3 abc	0,0 + 0,0 a
IAC86-2210	13,0 + 5,9 abc	17,8 + 7,0 bc	6,1 + 1,6 abc	7,8 + 2,8 abc	0,0 + 0,0 a
IAC87-3184	15,5 + 5,6 abc	12,5 + 4,2 bc	8,3 + 1,6 ab	32,5 + 12,5 a	0,1 + 0,1 a
IAC87-3187	7,3 + 0,9 c	3,7 + 0,7 c	2,8 + 1,3 abc	4,3 + 1,1 bc	0,0 + 0,0 a
IAC87-3396	20,5 + 10,5 ab	9,8 + 2,9 c	6,3 + 3,5 abc	7,5 + 1,5 abc	0,0 + 0,0 a
PO86-1107	10,3 + 4,5 bc	9,4 + 1,5 c	3,0 + 1,0 abc	7,0 + 1,9 bc	0,0 + 0,0 a
RB72454	24,5 + 4,1 ab	11,8 + 5,5 bc	3,4 + 0,9 abc	9,8 + 1,5 abc	0,2 + 0,1 a
RB825336	33,3 + 11,0 a	29,3 + 7,4 abc	6,3 + 1,9 abc	13,6 + 2,7 abc	0,0 + 0,0 a
RB835486	5,8 + 2,3 c	10,7 + 3,5 bc	4,5 + 2,3 abc	11,0 + 1,8 abc	0,1 + 0,1 a
SP80-1842	11,5 + 7,4 bc	49,7 + 17,4 ab	14,7 + 6,5 a	9,6 + 3,3 abc	0,0 + 0,0 a
CV (%)	39,5	34,8	38,7	32,4	5,2

Médias na mesma coluna, seguidas por letras iguais, não diferem entre si pelo teste de Tukey, a 5% de probabilidade.

infestações da cigarrinha das raízes, o clone IAC83-2396 e a cultivar SP80-1842 mostraram-se excelentes hospedeiros da praga, apresentando, em média, 67,7 e 49,7 ninfas e adultos/m de sulco, respectivamente. Nestas condições, os genótipos IAC81-1032, IAC82-3092, IAC83-2045, IAC83-2285, IAC87-3187, IAC87-3396 e PO86-1107 apresentaram-se significativamente menos infestados (inferiores a 10 ninfas e adultos/m de sulco). Resultados semelhantes podem ser vistos nas outras duas épocas de colheita. Para a cultura colhida em outubro, além de IAC83-2396 e SP80-1842, as cultivares

amostragem realizada (10/11/98).

Considerando os dados populacionais médios, das três épocas de colheita e das quatro datas de amostragem nas quais as infestações estavam elevadas (10/11/98, 28/01/99, 28/02/99 e 26/03/99) (Tabela 5), verifica-se que o clone IAC83-2396 e as cultivares SP80-1842 e RB825336 são severamente atacados, podendo ser considerados os preferidos pela praga entre os avaliados no experimento. As cultivares RB72454, RB835486 e IAC86-2210 apresentaram níveis populacionais um pouco menores que aqueles

Tabela 3. Infestação de *M. fimbriolata* (ninfas + adultos/m de sulco) em genótipos de cana-de-açúcar, colhidos em agosto, de acordo com a data de amostragem. Usina Colorado, Guaira, SP.

Genótipo	Data de amostragem				
	10/11/98	28/01/99	28/02/99	26/03/99	28/04/99
IAC81-1032	7,3 + 4,3 ab	4,3 + 0,9 bc	2,9 + 1,0 bc	6,9 + 1,6 abc	0,1 + 0,1 a
IAC82-2045	13,3 + 5,2 ab	8,3 + 2,3 abc	2,5 + 0,7 bc	11,5 + 3,3 abc	0,8 + 0,3 a
IAC82-3092	1,3 + 1,0 ab	2,3 + 0,7 c	2,4 + 0,8 bc	3,9 + 1,0 bc	0,0 + 0,0 a
IAC83-1313	5,0 + 2,4 ab	5,6 + 2,0 bc	3,1 + 1,0 bc	11,0 + 2,1 abc	0,0 + 0,0 a
IAC83-2285	3,8 + 3,3 ab	6,3 + 1,4 abc	2,9 + 1,2 bc	7,8 + 1,8 abc	0,3 + 0,4 a
IAC83-2396	11,8 + 8,5 ab	19,3 + 5,9 a	10,0 + 3,6 ab	19,3 + 3,6 a	0,4 + 0,1 a
IAC83-2045	2,7 + 1,2 ab	4,3 + 1,1 bc	3,8 + 1,1 bc	9,0 + 2,2 abc	0,1 + 0,1 a
IAC83-4107	16,5 + 4,0 a	8,2 + 0,9 abc	3,1 + 1,1 bc	16,3 + 6,0 ab	0,3 + 0,1 a
IAC85-3229	8,3 + 6,8 ab	8,3 + 2,1 abc	2,1 + 0,5 c	7,5 + 1,6 abc	0,0 + 0,0 a
IAC86-2210	6,8 + 4,0 ab	8,7 + 2,5 abc	4,8 + 1,5 abc	11,4 + 2,0 abc	0,0 + 0,0 a
IAC87-3184	5,3 + 2,6 ab	13,3 + 2,2 ab	5,8 + 0,8 abc	13,3 + 3,0 ab	0,4 + 0,2 a
IAC87-3187	0,0 + 0,0 b	4,5 + 1,5 bc	1,5 + 0,5 c	4,6 + 1,6 bc	0,1 + 0,1 a
IAC87-3396	4,0 + 2,5 ab	9,2 + 3,6 abc	3,0 + 0,6 bc	5,7 + 1,4 bc	0,1 + 0,1 a
PO86-1107	1,7 + 1,7 ab	2,3 + 0,4 c	2,4 + 0,8 bc	2,4 + 0,6 c	0,0 + 0,0 a
RB72454	11,7 + 5,3 ab	8,3 + 2,5 abc	3,4 + 1,2 bc	8,4 + 1,7 abc	0,1 + 0,1 a
RB825336	13,0 + 3,4 ab	12,5 + 1,4 ab	7,3 + 1,0 abc	10,4 + 2,1 abc	0,1 + 0,1 a
RB835486	11,5 + 5,3 ab	3,3 + 1,1 bc	5,3 + 1,1 abc	13,3 + 1,6 ab	0,2 + 0,1 a
SP80-1842	5,2 + 2,0 ab	12,9 + 3,3 ab	11,4 + 3,4 a	15,7 + 5,2 ab	0,2 + 0,1 a
CV (%)	57,8	32,5	38,0	29,2	5,3

Médias na mesma coluna, seguidas por letras iguais, não diferem entre si pelo teste de Tukey, a 5% de probabilidade.

encontrados nos genótipos anteriores, porém também elevados. Entre os genótipos com menores infestações da cigarrinha das raízes encontram-se IAC82-3092, IAC87-3187

e PO86-1107. Estes dados são coincidentes com aqueles obtidos por Dinardo-Miranda *et al.* (1999), nos quais os genótipos IAC83-2396, SP80-1842 e RB825336 também

Tabela 4. Infestação de *M. fimbriolata* (ninfas + adultos/m de sulco) em genótipos de cana-de-açúcar, colhidos em outubro, de acordo com a data de amostragem. Usina Colorado, Guaira, SP.

Genótipo	Data de amostragem				
	10/11/98	28/01/99	28/02/99	26/03/99	28/04/99
IAC81-1032	16,0 + 7,2 ab	0,9 + 0,1 a	0,1 + 0,1 a	2,0 + 0,7 b	0,3 + 0,2 a
IAC82-2045	23,0 + 8,2 ab	3,9 + 1,7 a	1,0 + 0,4 a	4,3 + 0,9 b	0,3 + 0,1 a
IAC82-3092	7,5 + 7,5 b	1,3 + 0,9 a	3,5 + 1,1 a	2,4 + 0,5 b	0,0 + 0,0 a
IAC83-1313	13,8 + 5,5 ab	1,7 + 0,8 a	1,6 + 0,4 a	4,0 + 0,9 b	0,4 + 0,2 a
IAC83-2285	16,3 + 4,1 ab	1,8 + 1,6 a	2,9 + 2,4 a	4,7 + 2,5 b	0,1 + 0,1 a
IAC83-2396	20,5 + 9,5 ab	0,9 + 0,5 a	4,3 + 2,1 a	6,8 + 3,3 ab	0,6 + 0,2 a
IAC83-2045	29,3 + 15,7 ab	1,0 + 0,4 a	0,8 + 0,5 a	3,0 + 0,3 b	0,0 + 0,0 a
IAC83-4107	41,8 + 21,8 a	2,0 + 1,2 a	1,0 + 0,7 a	6,4 + 1,7 ab	0,3 + 0,1 a
IAC85-3229	31,5 + 29,2 ab	0,5 + 0,2 a	0,4 + 0,4 a	9,6 + 5,3 ab	0,6 + 0,4 a
IAC86-2210	12,5 + 7,2 ab	1,6 + 0,4 a	0,3 + 0,2 a	10,3 + 3,1 ab	0,7 + 0,3 a
IAC87-3184	17,8 + 6,9 ab	1,1 + 0,4 a	4,4 + 2,2 a	24,0 + 7,8 a	0,8 + 0,5 a
IAC87-3187	5,0 + 1,9 b	0,9 + 0,4 a	1,5 + 0,7 a	7,5 + 2,8 ab	0,3 + 0,2 a
IAC87-3396	15,8 + 3,1 ab	0,9 + 0,6 a	3,6 + 3,0 a	3,5 + 2,3 b	0,5 + 0,5 a
PO86-1107	6,3 + 3,8 b	0,8 + 0,2 a	0,4 + 0,2 a	2,8 + 1,0 b	0,0 + 0,0 a
RB72454	21,3 + 8,5 ab	2,5 + 1,0 a	2,1 + 0,8 a	7,2 + 3,1 ab	0,0 + 0,0 a
RB825336	34,0 + 12,5 ab	1,4 + 0,5 a	3,3 + 1,4 a	11,9 + 1,8 ab	1,3 + 0,8 a
RB835486	31,8 + 13,7 ab	2,0 + 1,2 a	2,6 + 1,2 a	7,1 + 2,4 ab	0,3 + 0,1 a
SP80-1842	39,0 + 12,5 a	2,7 + 0,8 a	5,6 + 2,1 a	13,3 + 3,7 ab	1,9 + 1,9 a
CV (%)	50,7	38,6	49,8	38,4	6,7

Médias na mesma coluna, seguidas por letras iguais, não diferem entre si pelo teste de Tukey, a 5% de probabilidade.

Tabela 5. Infestação de *M. fimbriolata* (ninfas + adultos /m de sulco) em genótipos de cana-de-açúcar (médias de três épocas de colheita e quatro datas de amostragem). Usina Colorado, Guaira, SP.

Genótipo	Infestação de <i>M. fimbriolata</i>
IAC81-1032	6,8 + 0,7 def
IAC82-2045	9,1 + 0,8 bcdef
IAC82-3092	4,4 + 0,5 ef
IAC83-1313	8,2 + 0,8 cdef
IAC83-2285	6,7 + 0,6 def
IAC83-2396	19,5 + 2,8 a
IAC83-2045	7,4 + 0,9 def
IAC83-4107	13,4 + 1,7 abcd
IAC85-3229	9,2 + 1,3 bcdef
IAC86-2210	8,4 + 0,9 bcdef
IAC87-3184	12,8 + 1,6 abcd
IAC87-3187	3,6 + 0,4 f
IAC87-3396	7,5 + 0,8 cdef
PO86-1107	4,0 + 0,4 ef
RB72454	9,5 + 0,8 bcde
RB825336	14,7 + 1,2 abc
RB835486	9,1 + 0,9 bcdef
SP80-1842	15,9 + 2,1 ab
CV (%)	22,4

Médias na mesma coluna, seguidas por letras iguais, não diferem entre si pelo teste de Tukey, a 5% de probabilidade.

foram os que apresentaram maiores quebras de produtividade devido ao ataque da praga, enquanto IAC82-3092 e IAC87-3187 sofreram as menores reduções de produtividade. Os resultados obtidos no presente trabalho concordam também com os de Balbo Jr. & Mossim (1999) que, em levantamentos efetuados em canaviais na região de Ribeirão Preto – SP, observaram que as cultivares SP80-1842 e RB825336 estão entre as mais atacadas pelas cigarrinhas das raízes, seguidas pelas cultivares RB72454 e RB835486.

A análise geral dos resultados revela que as maiores infestações de *M. fimbriolata* foram obtidas na cultura colhida em maio. Os genótipos IAC83-2396, SP80-1842 e

RB825336 foram severamente atacados, podendo ser considerados os preferidos pela praga entre os avaliados, enquanto IAC82-3092, IAC87-3187 e PO86-1107 apresentaram as menores infestações da cigarrinha das raízes.

Literatura Citada

- Arrigoni, E.B. 1999.** Pragas diversas em cana crua, p.38-39. In: Dinardo-Miranda, L.L., R. Rossetto & J.P. Stuppiello (eds.), IV Semana da Cana-de-açúcar de Piracicaba, 1999. Anais.
- Balbo Jr., W. & G.C. Mossim 1999.** Ocorrência e tentativa de controle de pragas em cana crua na Usina Santo Antônio, p.40-42. In: Dinardo-Miranda, L.L., R. Rossetto & J.P. Stuppiello (eds.), IV Semana da Cana-de-açúcar de Piracicaba, Piracicaba 1999. Anais.
- Degaspari, N., P.S.M. Botelho, L.C. Almeida, N. Macedo & J.R. Araújo 1983.** A queima da cana-de-açúcar, os efeitos sobre a população da broca *Diatraea saccharalis* (Fabr., 1794), seus predadores e parasitos. Stab Açúcar, Alcool e Subprodutos 83:35-40.
- Dinardo-Miranda, L.L. 1999.** Cigarrinhas em cana crua, p.36-37. In: Dinardo-Miranda, L.L., R. Rossetto & J.P. Stuppiello (eds.), IV Semana da Cana-de-açúcar de Piracicaba, 1999. Anais.
- Dinardo-Miranda, L.L., P. Figueiredo, M.G.A. Landell, J.M.G. Ferreira & P.A.M. Carvalho 1999.** Danos causados pelas cigarrinhas das raízes (*Mahanarva fimbriolata*) a diversos genótipos de cana-de-açúcar. Stab Açúcar, Alcool e Subprodutos 17:48-52.
- Mendonça, A.F., G.V.S. Barbosa & E.J. Marques 1996.** As cigarrinhas da cana-de-açúcar no Brasil, p.171-192. In: Mendonça, A.F. (ed.), Pragas da cana-de-açúcar. Maceió, Edição do autor, 239p.

Recebido em 19/11/99. Aceito em 10/02/2001.